

A NATURALIZAÇÃO DO DISCURSO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER REFLETIDO EM PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM SANTA CATARINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Recktenvald (UFFS)¹
Jenifer Schmidt (UFFS)²
Verônica Artigas Pause(UFFS)³
Prof. Dra Angela Derlise Stube (orientadora) (UFFS)⁴
Prof. Juliana Fontana (supervisora)⁵

INTRODUÇÃO

No presente relato de experiência será exposta a sequência didática desenvolvida pelo grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁶ Chapecó na aula de Língua Portuguesa em turmas de estudantes do 8º ano em uma escola estadual no município. O objetivo deste relato é expor a incidência do discurso repleto de violência contra a mulher refletidos nas produções textuais. As aulas começaram a partir de uma mediação de leitura do conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles, (2009). A obra literária aborda a temática de violência contra a mulher, uma vez que no final em aberto do texto a personagem masculina, Ricardo, comete um crime contra Raquel, personagem principal. Dessa forma, conforme foi apresentado o conteúdo do gênero conto e discussões que foram feitas nas aulas, junto da opinião de um possível final para esse conto, de forma oral e escrita, depara-se com a dificuldade de interpretação por parte dos alunos que não identificaram a violência sofrida pela personagem no texto de Telles.

Compreendemos a linguagem como interacionista, dessa forma, o espaço da aula de Língua Portuguesa não deve estar restrito aos estudos gramaticais somente. Por isso, torna-se importante abordar temáticas sociais presentes no dia a dia dos alunos. Assim, discutiremos a partir dessa percepção aspectos que identificamos não somente nas produções, mas também, no diálogo após a leitura. Considerando a idade dos estudantes, numa faixa de 13 a 15 anos, é relevante ter um olhar sensível às suas opiniões e construir um diálogo que traga contrapontos e uma conscientização acerca da temática. Discutiremos isso neste relato.

¹ Acadêmica do Curso de Letras– Português e Espanhol, 2ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). isabela.recktenvald@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmica do Curso de Letras– Português e Espanhol, 4ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). jeniferpertile2019@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Letras– Português e Espanhol, 6ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). veronikaesuap@gmail.com

⁴ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNICAMP). Chapecó. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Letras português e espanhol licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó. angelastube@uffs.edu.br

⁵ Supervisora do pibid Prof. Juliana Fontana.anailujfonte@gmail.com

Agradecemos a agência de fomento que financia a presente pesquisa e bolsa de ensino Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES

⁶ Gostaríamos de expressar nosso agradecimento à UFFS, assim como a CAPES por, através de apoio educacional e financeiro, proporcionarem essa experiência prática no PIBID. Certamente, não apenas nós fomos beneficiados, mas também os professores envolvidos no programa e os estudantes.

1 METODOLOGIA

A sequência didática foi desenvolvida para ser aplicada em duas turmas diferentes. O procedimento em cada uma delas foi similar, com apenas uma divergência intencional na aplicação. Em ambas, por meio de apresentação de slides, apresentamos o título do conto “Venha ver o pôr-do-sol” de Lygia Fagundes Telles (2009), com algumas imagens relacionadas e propomos que os alunos realizassem uma leitura de imagem. Em seguida, foi feita uma leitura oral e dramatizada pelos pibidianos, enquanto os estudantes acompanhavam visualmente. Após isso, apresentamos os principais aspectos do gênero conto juntamente com uma breve biografia da autora. Na sequência, na turma 1 propomos a escrita de um final alternativo para o conto e após a escrita ser concluída abordamos a temática violência presente na narrativa através de manchetes de textos jornalísticos. Já na turma 2, a aplicação se deu da maneira inversa. Antes de propormos a produção textual, usamos da intertextualidade para discutir a temática. Somente então direcionamos os estudantes a escreverem seus textos. Acompanhamos a aula da produção e fizemos a avaliação dos textos. A partir disso, pudemos obter um parâmetro não só de aspectos linguísticos como também, da perspectiva dos estudantes sobre a temática da violência. Utilizamos esse diagnóstico como guia para as atividades futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para a elaboração da sequência didática, amparamo-nos na concepção interacionista da linguagem, além de considerar os movimentos da aula de língua portuguesa defendidos por Geraldí (1997), sendo eles a leitura, produção de textos e análise linguística. Ao elaborar a sequência didática, pensou-se no texto como unidade de ensino, conforme os Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) muito vistos durante o PIBID e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defendem um ensino amplo com qualidade para os estudantes. Antunes (2009) defende o ensino de Língua Portuguesa a partir do gênero textual. Dessa forma, iniciamos a sequência de aulas com a leitura e discussão do texto, para conduzir ao estudo do gênero discursivo. Após as discussões, fizemos a proposta de produção do conto. A partir dos resultados, analisamos os textos e identificamos aspectos linguísticos a serem trabalhados em aulas posteriores. Além disso, percebemos questões sociais que foram abordadas ao longo das discussões em sala de aula, por meio de conversas e da exposição da temática em outros gêneros textuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade apresentada neste relato foi elaborada desde o princípio compreendendo o aspecto interacionista da linguagem e da consciência sobre o que é possível trabalhar socialmente no ambiente escolar. Através desta sequência didática, não pudemos aprimorar somente os conhecimentos relacionados à produção de textos ou de aspectos linguísticos e gramaticais, como também, promovemos um debate e conscientização sobre a temática da violência em geral e, mais especificamente, contra a mulher. Cremos que o texto literário possibilita o exercício da empatia e de se colocar no lugar do outro, como Geraldí (1997), afirma em muitos de seus textos também, quando fala do texto em sala de aula.

Embora tenhamos levantado estas discussões, identificamos uma alta incidência da naturalização do discurso violento. Diversos estudantes parecem não compreender a gravidade da situação descrita no conto, ou romantizam relacionamentos abusivos como o das personagens de Telles (2009). Percebemos como é difícil combater esse tipo de discurso, pois, ainda que tenhamos abordado essa temática com os estudantes, de diferentes formas, suas produções textuais demonstram essa naturalização. Nas duas turmas em que trabalhamos no projeto, os resultados foram similares, ainda que na segunda turma, tenhamos trabalhado de maneira mais enfática sobre a temática antes da produção textual. Os resultados nos surpreenderam, pois, ao analisarmos as produções, não houve atenuação desse discurso. Pelo contrário, percebeu-se ainda mais presente.

CONCLUSÃO

Através desta atividade elaborada pelos pibidianos, foi possível identificar a presença desse discurso e a partir disso orientar os alunos para que percebessem a naturalização deste discurso por meio da literatura e exposição a outros gêneros textuais. Embora o foco do relato seja o aspecto social, é importante destacar que os elementos linguísticos também foram trabalhados ao longo das aulas. Contudo, ao encaminhar-se para o final do relato de experiência, é visível o quanto é importante que se aborde a temática da violência contra a mulher dentro da sala de aula, para além dos estudos linguísticos. O discurso violento é amplamente disseminado na sociedade, de modo que está presente no cotidiano dos estudantes e é desafiador para o professor abordar este assunto. Todavia, ressalta-se que é uma necessidade. Assim, constatamos nesta experiência que, através das atividades iniciadas a partir do conto e a sequência didática que pôde-se aplicar a partir dele, não é só possível, como também, necessário, usar do espaço de sala de aula para tratar dessa temática que é, infelizmente, tão presente em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino – outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol. In: **Antes do baile verde**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 94-100.